SEVEN
publicações acadêmicas

ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING IN THE PALLIATIVE CARE OF CANCER PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA ENFERMERÍA EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS DEL PACIENTE ONCOLÓGICO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

https://doi.org/10.56238/sevened2025.021-032

Andréia Mura Peres
amperes@funecsantafe.edu.br

RESUMO
Este artigo tem como objetivo conhecer a literatura sobre enfermagem em cuidados paliativos para pacientes com câncer, enfatizando a importância desses cuidados na melhoria da qualidade de vida de pacientes em estágios avançados de doenças graves e terminais. Através da análise de oito artigos relevantes, foi possível selecionar cinco que demonstraram a importância de enfermeiros especializados em cuidados paliativos, que possuem habilidades e conhecimentos específicos para lidar com as necessidades complexas e variadas dos pacientes e suas famílias. A educação contínua e o comprometimento com a ética são fundamentais para garantir que os cuidados paliativos na enfermagem sejam prestados da maneira mais eficaz e humanizada possível, proporcionando conforto e alívio aos pacientes em seus momentos mais delicados.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica. Cuidados paliativos. Qualidade de vida.

ABSTRACT
The aim of this article is to explore the literature on palliative care nursing for cancer patients, emphasizing the importance of this care in improving the quality of life of patients in the advanced stages of serious and terminal illnesses. Through the analysis of eight relevant articles, it was possible to select five that demonstrated the importance of nurses specializing in palliative care, who have specific skills and knowledge to deal with the complex and varied needs of patients and their families. Continuing education and a commitment to ethics are fundamental to ensuring that palliative nursing care is provided in the most effective and humanized way possible, providing comfort and relief to patients in their most delicate moments.

Keywords: Oncology nursing. Palliative care. Quality of life.

RESUMEN
El objetivo de este artículo es explorar la literatura sobre cuidados paliativos de enfermería para pacientes con cáncer, haciendo hincapié en la importancia de estos cuidados para mejorar la calidad de vida de los pacientes en fases avanzadas de enfermedades graves y terminales. Analizando ocho artículos relevantes, fue posible seleccionar cinco que demostraban la importancia de las enfermeras especializadas en cuidados paliativos, que poseen habilidades y conocimientos específicos para tratar las complejas y variadas necesidades de los pacientes y sus familias. La formación continua y el compromiso con la ética son fundamentales para garantizar que los cuidados paliativos de enfermería se presten de la forma más eficaz y humanizada posible, proporcionando consuelo y alivio a los pacientes en sus momentos más delicados.

Palabras clave: Oncology nursing. Palliative care. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Pacientes oncológicos são portadores de câncer, no qual é um nome usado para descrever uma variedade de doenças, que podem ser diferentes entre si, mas iniciam-se com a multiplicação anormal das células, que invadem tecidos e órgãos, podendo ser benignos, com crescimento organizado, geralmente lento, que não invadem tecidos vizinhos, mas podem comprimir tecidos e órgãos adjacentes, e malignos que manifestam de forma mais grave, podendo invadir tecidos vizinhos e espalhar por todo o corpo com finalidade (Equipe do Instituto Oncoguia, 2020).

Uma definição de cuidados paliativos mais amplos é apresentada como "cuidado total ativo de pacientes e seus familiares por uma equipe multiprofissional quando a doença do paciente já não responde ao tratamento curativo e a expectativa de vida é relativamente curta. Cuidados paliativos respondem às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais e estendem-se, se necessário, para o suporte no luto" (Pimenta *et al*, 2006).

Portanto, os cuidados paliativos têm a finalidade de integrar o aspecto físico (biológico), o psíquico (emocional), o social e o espiritual do paciente, apresentando como principais metas o controle efetivo de sintomas e a manutenção da qualidade de vida. É importante ressaltar que qualidade de vida é um conceito subjetivo, relacionado à satisfação com a vida e o bem-estar, sendo que depende da história de vida de cada um, dos aspectos de personalidade e da fase atual da doença (Mota *et al*, 2006).

Para que a qualidade de vida seja alcançada, há necessidade da atuação de uma equipe interdisciplinar junto ao paciente e a seus familiares, que são considerados uma unidade de cuidado. A atuação de uma equipe interdisciplinar é resultado do conhecimento da competência de cada profissional e do respeito a essa competência. Para que ocorra a interdisciplinaridade, é imprescindível que haja diálogo entre os profissionais e que a comunicação seja clara e franca, mesmo nas situações difíceis ou nos conflitos entre os membros (Pimenta *et al*, 2006).

Partilhar angústias, dificuldades, inseguranças, fragilidades e também alegrias e vitórias obtidas fortalece os vínculos da equipe interdisciplinar, possibilitando o atendimento mais sereno e coerente ao paciente em fase terminal. Um profissional depende do outro, pois em cuidados paliativos é praticamente inviável atuar isoladamente de forma fragmentada. Uma única categoria profissional não possui todas as competências necessárias para atender as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais afetadas (Cruz *et al*, 2006).

No contexto de cuidados paliativos, a atuação de profissionais capacitados é, sem dúvida, requisito primordial para o atendimento com qualidade. Entre eles, destaca-se o papel da enfermeira nos cuidados paliativos (Pimenta *et al*, 2006).

A abordagem paliativa também valoriza a comunicação aberta e honesta entre a equipe médica, o paciente e sua família, para que todos possam tomar decisões informadas sobre o tratamento e o

cuidado. O objetivo final é proporcionar conforto físico, emocional e espiritual, garantindo a dignidade e a qualidade de vida do paciente até o final (Campos *et al*, 2019).

Há situações em que o médico, muitas vezes conivente com os familiares, omite a informação sobre a situação de terminalidade, impedindo que o paciente tome as decisões adequadas para ele ou até rejeite determinado tratamento. Como não há veracidade na relação médico-paciente, as condutas tomadas nem sempre são as melhores para o paciente. Isso repercute em tratamentos agressivos e que não mudarão o prognóstico em termos de cura ou melhora. Utiliza-se o tratamento fútil ou faz-se a distanásia, que não oferece benefícios, ao contrário, oferece mais sofrimento, principalmente se aliado ao não-controle dos sintomas (Cruz *et al*, 2006).

A enfermeira, em conjunto com outros membros da equipe de cuidados paliativos, deve proporcionar condições para que o paciente tenha uma morte digna, serena, sem sofrimento e partilhada com os familiares. Uma das metas dos cuidados paliativos é a ortotanásia, que não antecipa a morte e nem a prorroga (Mota *et al*, 2006).

Quem determina o tratamento é o médico, assim como a informação do diagnóstico e do prognóstico, mas a enfermeira tem o compromisso de discutir com o médico a conduta que, eventualmente, não ofereça benefício para o paciente ou impeça que ele use de sua autonomia, prejudicando-o (Mota *et al*, 2006).

É recomendado que o cuidado paliativo seja introduzido o mais cedo possível no processo da doença, para garantir que o paciente receba os cuidados adequados desde o início. No entanto, em casos em que a doença progride rapidamente ou quando o paciente opta por tratamentos curativos agressivos, o cuidado paliativo pode ser iniciado posteriormente, quando a cura já não é possível (Cruz *et al*, 2006).

É importante ressaltar que os cuidados paliativos não são apenas para os momentos finais da vida, mas podem ser oferecidos ao longo de todo o curso da doença, adaptando-se às necessidades do paciente em diferentes estágios (Pinto *et al*, 2012).

O momento de cuidar de um paciente paliativo em estado terminal pode variar de acordo com a situação específica, mas é importante que o cuidado paliativo seja considerado o mais cedo possível para garantir uma abordagem holística e compassiva aos cuidados do paciente. É essencial discutir as opções com a equipe médica, incluindo médicos especialistas em cuidados paliativos, para ajudar a tomar decisões informadas e adaptadas às necessidades individuais do paciente (Pinto *et al*, 2012).

O enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado paliativo, fornecendo assistência direta e apoio aos pacientes e suas famílias. Os enfermeiros especializados em cuidados paliativos possuem um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos para lidar com as necessidades complexas e variadas dos pacientes em estágios avançados de doenças graves e incuráveis (Hermes, 2013).

Este estudo teve como objetivo conhecer os aspectos abordados em publicações científicas sobre a enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura referente a produções científicas sobre os cuidados paliativos de enfermagem em pacientes oncológicos. A formulação da questão norteadora deste estudo foi definida a partir do seguinte questionamento: Como os cuidados paliativos de enfermagem em pacientes oncológicos estão sendo abordados na literatura?

A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2023. A revisão foi realizada a partir do National Library of Medicine (PUBMED) motor de busca de livre acesso à base de dados eletrônico Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Utilizando os descritores Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos; Qualidade de vida e a tradução das palavras associadas em inglês Oncology Nursing; Palliative Care e Quality of Life.

Os artigos foram selecionados segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e dos últimos cinco anos; estar redigido em língua inglesa e portuguesa. Tendo como os critérios de exclusão: publicações repetidas entre as bases de dados, resumos de congressos, canais, editoriais, monografias, dissertações e teses.

Primeiramente, os artigos foram selecionados por meio do título e, em seguida, pelo resumo. Nesta etapa foram selecionados oito artigos que relacionavam aos cuidados paliativos de enfermagem em pacientes oncológicos.

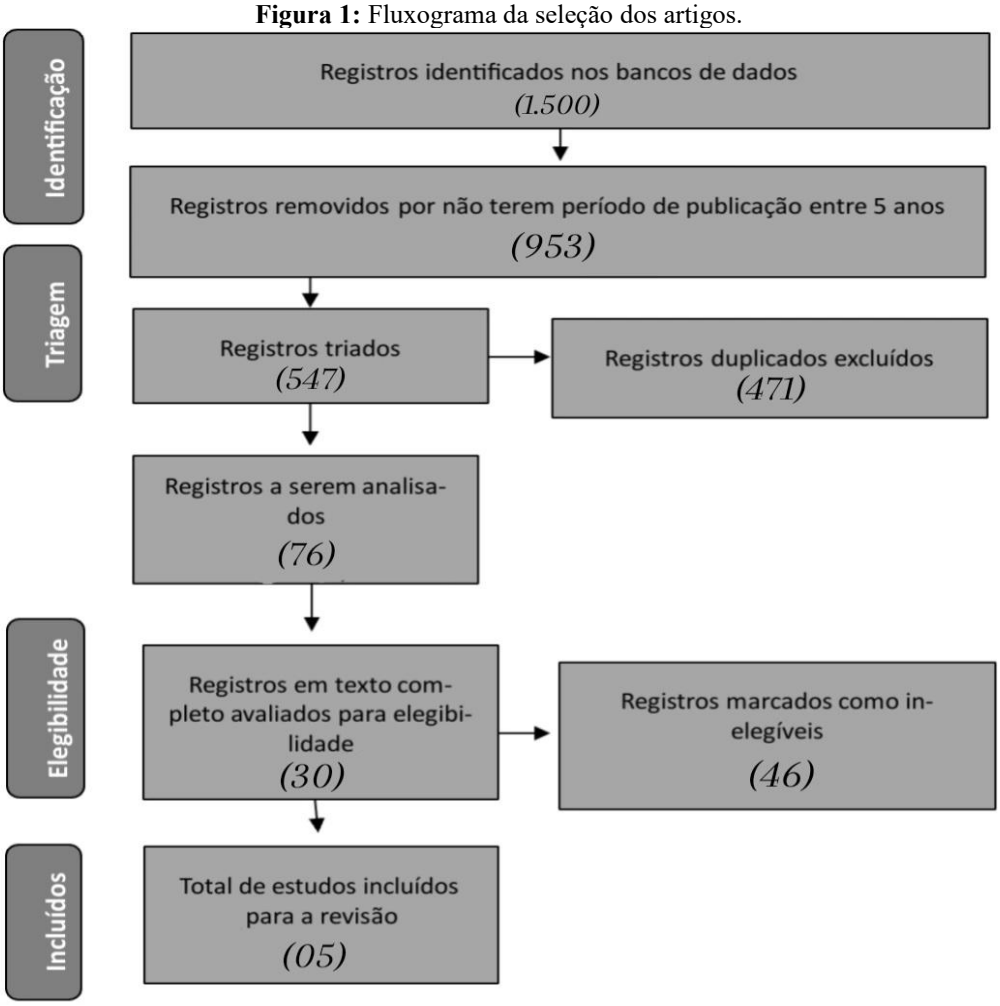
Após a leitura integral dos textos, foram selecionados 05 artigos da base de dados, que serão discutidos no presente estudo. Os artigos incluídos foram descritos em categorias temáticas de acordo com as relações apresentadas por eles entre os cuidados paliativos de enfermagem em pacientes oncológicos. A análise dos dados foi fundamentada na literatura pertinente à temática.

Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos e legais, tendo em vista que foram utilizadas publicações de periódicos nacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de pesquisas, foi possível encontrar 1.500 artigos que correspondiam com o tema pesquisado. Foram selecionados apenas os artigos com período de publicação dentro dos últimos cinco anos, no qual ficaram 35 artigos para análise e 46 foram excluídos por serem duplicados, sobrando 30 artigos para serem analisados. Uma seleção mais detalhada foi feita e 8 artigos foram pré-selecionados para o estudo. Após serem aplicados critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para a realização do trabalho. Apresentados na figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Mais informações sobre as publicações selecionadas para a realização deste estudo estão no quadro 1, abaixo:

Quadro 1 -Distribuição dos artigos segundo autores, título, periódico, ano e objetivo

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	OBJETIVO
Mahsa Zaki-Nejad, Alireza Nikbakht-Nasrabadi, ArpiManookian, Ahmadreza Shamshiri	O efeito da terapia da dignidade na qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos	Iran J Nurs Midwifery Res	2020	A terapia envolve a exploração e a promoção dos valores, propósitos e fontes de significado do paciente, além de abordar questões emocionais e existenciais.
Betty Ferrell, Tami Borneman, Anna Cathy Williams, Angela Scardina, Patricia Fischer, Thomas J Smith	Integrando cuidados paliativos para pacientes em ensaios clínicos: oportunidades para enfermeiros de oncologia	Asia Pac J Oncol Nurs	2020	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse processo, pois estão envolvidos no cuidado direto aos pacientes e têm uma perspectiva holística sobre suas necessidades.
Xiaoyu Wu, Zhihuan Zhou, Yiheng Zhang, Xiaoyan Lin, Meng Zhang, Fulin Pu, Meifen Zhang	Fatores associados a comportamentos em relação aos cuidados de fim de vida entre enfermeiras	Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)	2021	Descrever o comportamento dos enfermeiros em relação aos pacientes oncológicos terminais e buscar explicações para esses devidos comportamentos.

	oncológicas chinesas: um estudo transversal			
Lawrence Drudge-Coates, Erik van Muilekom, Julio C de la Torre-Montero, Kay Leonard, Marsha van Oostwaard, Daniela Niepel, Bente Thoft Jensen	Manejo da saúde óssea em pacientes com câncer: uma pesquisa com enfermeiros especialistas	Support Care Cancer	2020	Melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico com uma atenção voltada à sua saúde óssea, já que, pacientes em tratamento podem ter perda óssea e/ou metástases.
Kun-Ming Rau, Shiow-Ching Shun, Shih-Hsin Hung, Hsiu-Ling Chou, Ching-Liang Ho, Ta-Chung Chao, Chun-Yu Liu, Ching-Ting Lien, Ming-Ying Hong, Ching-Jung Wu, Li-Yun Tsai, Sui-Whi Jane, Ruey-Kuen Hsieh	Manejo da fadiga relacionada ao câncer em Taiwan: um consenso baseado em evidências para triagem, avaliação e tratamento	Jpn J Clin Oncol	2023	Desenvolver recomendações para triagem, avaliação e tratamento a fim de melhorar os sintomas de fadiga no paciente oncológico.

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo.

Esta revisão integrativa teve como objetivo conhecer os cuidados paliativos em fase terminal, que concentram em aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes, em vez de buscar uma cura para a doença, e sim procurar uma melhoria para à qualidade de vida do paciente, mesmo quando a cura não é uma opção.

Os enfermeiros oncológicos são essenciais nos esforços para integrar o paciente aos cuidados paliativos e apoiar os familiares a estes cuidados, que melhoram a participação nos ensaios clínicos e as evidências apoiam que a sobrevivência aumenta ao receber esses cuidados paliativos (Ferrell, 2020).

Os enfermeiros desempenham papel fundamental na abordagem das preocupações da qualidade de vida desta população, e o apoio oferecido por eles aos pacientes ajuda no avanço do campo oncológico. Quando os cuidados paliativos são implementados no início da doença e do tratamento tem um aumento benéfico em relação quando são implementados nas últimas semanas ou meses de vida. E oferecendo uma educação ao paciente sobre as opções de cuidados e de suportes paliativos durante o tratamento ajuda no controle dos sintomas quanto no sentimento de esperança do paciente, e conscientizar os prestadores de serviços sobre os recursos comunitários de cuidados paliativos permitiriam melhor apoio ao paciente e traria benefícios para os planos de tratamentos (Ferrell, 2020).

Segundo Vassoura *et al*, (2015) quando os pacientes e seus familiares se encontram na situação de ter que trocar o foco do tratamento de prolongamento de vida para o de cuidados orientados para conforto, haverá consequências psicológicas, e espiritualmente eles encontram esperança e o sentindo da vida.

E dentro desse contexto Ferrell *et al*, (2015) cita que quando a doença entra na fase final e o paciente têm de enfrentar a decisão de mudar o tratamento os enfermeiros precisam prestar apoio e cuidados aos pacientes e familiares com o máximo de empatia.

Corroborando com esses artigos Xiaoyu *et al*, (2021) relata que geralmente os enfermeiros oncológicos dão prioridades às precisões fisiológicas dos pacientes, no que está de acordo com as necessidades básicas humanas, além de controlar a dor e alguns sintomas é importante atender as necessidades sociais espirituais e psicológicas e fornecer cuidados especiais.

O câncer traz aos pacientes problemas físicos, psicossociais, existenciais e espirituais que impactam na qualidade de vida deles, e sendo um conceito integral na enfermagem que juntamente com a colaboração interdisciplinar em diferentes aspectos do cuidado ao paciente, é útil para melhorar a qualidade do cuidado, e em alguns países como Canadá, Austrália, Inglaterra, China etc. Eles implantaram a terapia da dignidade que é considerada uma intervenção desenvolvida para o paciente poder lidar com o sofrimento psicológico e físico em situações de doenças incuráveis como o câncer. (Houmann *et al*, 2014); (Borhani *et al*, 2016); (Nejad *et al*, 2020).

Essa terapia é benéfica para pacientes com níveis altos de sofrimento. Um terapeuta treinado faz aos pacientes uma serie de perguntas abertas que os incentiva a falar sobre sua vida e eventos importantes, as palavras são gravadas, transcritas e revisadas, e depois são refletidas aos pacientes em poucos dias para que haja tempo para a versão final que será entregue para a família como uma lembrança. A terapia da dignidade é uma forma eficaz que descobriram para que os pacientes encontrem significado nos últimos estágios de vida e de terem a chance de compartilhar sua história (Houmann *et al*, 2014); (Borhani *et al*, 2016); (Nejad *et al*, 2020).

Alguns pacientes com câncer podem apresentar metástases ósseas ou perda induzida pelo tratamento (CTILB), e essas complicações resultam como um fardo para os pacientes e para os prestadores de serviço. Embora os enfermeiros nem sempre estão preparados de como podem ajudar a saúde óssea dos pacientes esse manejo de complicações vem se tornando mais importante à medida que as taxas de sobrevivência ao câncer vêm melhorando. Esses avanços na prática da enfermagem oncológica trazem benefícios aos pacientes melhorando a gestão de sua saúde óssea, acarretando assim melhora na qualidade de vida dele (Coleman *et al,*2014); (Drudge *et al*, 2020).

São encontradas várias barreiras para os pacientes receberem os devidos cuidados possíveis, por conta da falta de formação e de especialização dos enfermeiros. Mas tem espaço para melhorar esse nível de conhecimento e do envolvimento do enfermeiro na gestão desses pacientes, essas melhorias seriam possíveis se tivessem programas educativos práticos e cursos de formação, totalmente disponíveis para os enfermeiros especialistas poderem se familiarizar com o assunto e poder apoiarem a saúde óssea dos pacientes (Coleman *et al,* 2014); (Drudge *et al*, 2020).

Estudos demonstram que a fadiga relacionada ao câncer é um dos problemas mais comuns e que persiste em ser vivenciado por pacientes com cancro (tumor maligno), eles podem sofrerem fadigas graves que traz perturbações a qualidade de vida e as funções físicas do paciente, essa fadiga é pouco abordada nos cuidados clínicos e apenas metade dos pacientes recebem tratamento, porque

muitos dos pacientes não costumam mencionar seus problemas de fadigas aos profissionais de saúde, muitas vezes eles optam por suportar o cansaço em silêncio por medo de distrair e de aumentar a carga de trabalho dos médicos e enfermeiros (Yeh *et al*, 2011); (Rau *et al*, 2020); (Kun *et al,* 2023).

Ao recomendar avaliações que sejam realizadas nas primeiras consultas aos pacientes com câncer, e fazendo avaliações com os pacientes ambulatoriais a cada retorno enquanto os pacientes hospitalizados devem ser avaliados diariamente. Isso garante que a fadiga relacionada ao câncer pode ser detectada e gerida a tempo útil, e o processo ideal de triagem com ênfase em monitorar regularmente e continuamente medidas de autoavaliação dos pacientes, como manter um diário de fadiga, também é incentivada (Yeh *et al*, 2011); (Rau *et al*, 2020); (Kun *et al,* 2023).

Portanto, os médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde devem aprender a reconhecer e gerir a fadiga relacionada ao câncer de forma eficaz, e espera-se que desenvolva consensos que possa servir para aumentar e facilitar a consciencialização e a implementação de práticas melhores no rastreio, avaliação e tratamento da fadiga para benefícios dos pacientes (Yeh *et al*, 2011); (Rau *et al*, 2020); (Kun *et al,* 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos prestados pelos enfermeiros aos pacientes com câncer são de extrema importância, pois ajudam a aliviar o sofrimento físico, emocional e espiritual dos pacientes, além de melhorar a qualidade de vida e proporcionar conforto durante todo o processo da doença.

Os enfermeiros têm um papel fundamental na abordagem aos pacientes e seus familiares, oferecendo suporte e orientação em relação aos cuidados. Além disso, os enfermeiros podem ajudar a educar os pacientes sobre as opções de cuidados e suporte paliativos durante o tratamento, o que pode ajudar no controle dos sintomas.

No entanto, ainda existem barreiras para os pacientes receberem os cuidados adequados, devido à falta de formação e especialização dos enfermeiros. É importante que sejam oferecidos programas educativos práticos e cursos de formação para melhorar o nível de conhecimento e envolvimento dos enfermeiros na gestão desses pacientes. Por fim, é crucial que os profissionais de saúde aprendam a reconhecer e gerir eficazmente a fadiga relacionada ao câncer para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BORHANI, F.; ABBASZADE, A. O efeito do modelo de terapia de dignidade no senso de dignidade de pacientes em hemodiálise: um ensaio clínico randomizado. Bioeth J., v. 4, p. 117–136, 2016.

CARVALHO, T. R. et al. O Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, v. 2, n. 592, ago. 2012. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

COLEMAN, R. et al. Saúde óssea em pacientes com câncer: Diretrizes de Prática Clínica da ESMO. Annals of Oncology, 2014.

CUidados paliativos: qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer. Oncoguia, 2020. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cuidados-paliativos/137/50/. Acesso em: 16 mar. 2023.

DRUDGE-COATES, L. et al. Manejo da saúde óssea em pacientes com câncer: uma pesquisa com enfermeiros especialistas. Supportive Care in Cancer, 2020.

FERRELL, B. et al. Integrando cuidados paliativos para pacientes em ensaios clínicos: oportunidades para enfermeiros de oncologia. Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing, v. 7, n. 3, p. 243–249, 26 jun. 2020. DOI: 10.4103/apjon.apjon_2_20.

FERRELL, B. R.; COYLE, N.; PAICE, J. A. Livro Oxford de enfermagem paliativa. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 1–7.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?lang=pt. Acesso em: 22 maio 2023.

HOUMANN, L. J. et al. Uma avaliação prospectiva da terapia da dignidade em pacientes com câncer avançado admitidos em cuidados paliativos. Palliative Medicine, v. 28, p. 448–458, 2014.

RAU, K. M. et al. Manejo da fadiga relacionada ao câncer em Taiwan: um consenso baseado em evidências para triagem, avaliação e tratamento. Japanese Journal of Clinical Oncology, v. 50, p. 693–700, 2020.

VASSOURA, A. et al. Negociando a futilidade, gerenciando as emoções: a enfermagem na transição para os cuidados paliativos. Qualitative Health Research, v. 25, p. 299, 2015. DOI: 10.1177/1049732314553123.

XIAOYU, W. et al. Fatores associados a comportamentos em relações aos cuidados de fim de vida entre enfermeiros oncológicos chineses: um estudo transversal. Asian Nursing Research, v. 15, n. 5, p. 310–316, 2021. Disponível em: https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317(21)00078-5/fulltext. Acesso em: [data não fornecida].

YEH, E. T. et al. Um exame da fadiga relacionada ao câncer por meio de critérios diagnósticos propostos em uma amostra de pacientes com câncer em Taiwan. BMC Cancer, v. 11, p. 387, 2011.

ZAKI-NEJAD, M. et al. O efeito da terapia da dignidade na qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research, v. 25, n. 4, p. 286–290, 17 jun. 2020. DOI: 10.4103/ijnmr.IJNMR_51_19.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006.